

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número 2290 / XII ( 3 .ª)

Expeça - se

Publique - se

2014-09-02

O Secretário da Mesa

Jorge Machado  
(Assinatura)

Digitally signed by  
Jorge Machado  
(Assinatura)  
Date: 2014.09.02  
20:28:58 +01:00  
Reason:  
Location:

Assunto: A degradação da exploração ferroviária na Linha de Cascais como instrumento para permitir a sua privatização

Destinatário: Min. da Economia

#### Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

O Governo já por diversas vezes tem ameaçado com a subconcessão a privados da Linha de Cascais. Em parte, esse anúncio tem servido para tentar disfarçar a completa ausência de medidas concretas que permitissem resolver os problemas da gravosa degradação do transporte nessa Linha. E em parte essa mesma degradação é intencional, para diminuir a resistência das populações à privatização.

É que a degradação do transporte ferroviário na Linha de Cascais tem vindo sistematicamente a agravar-se, fruto do atraso nos investimentos indispensáveis quer na infraestrutura quer no material circulante.

Enquanto outras linhas ferroviárias da Região de Lisboa iam sendo modernizadas, a de Cascais teve a sua última grande modernização nos anos posteriores à nacionalização, pois o privado havia deixado desgastar os equipamentos e a infraestrutura a um nível escandaloso.

No quadro do PETI 3 o Governo disse que tinha alocado fundos para a modernização da infraestrutura. E sabemos que ordenou à CP que procurasse no seu próprio material circulante uma solução que pudesse ser oferecida ao concessionário privado. Até ao presente, todas as «soluções» que a CP encontrou perdem a interoperabilidade pois implicam alterações estruturais no material que o impossibilitariam de circular nas restantes linhas.

É inaceitável que o Governo continue apenas interessado em encontrar forma de viabilizar uma futura concessão da Linha de Cascais, quando se impunha isso sim que o Governo trabalhasse na resolução do problema da Linha de Cascais, o que implica, há larguíssimos anos, a concretização de um investimento na modernização da infraestrutura que a torne compatível com as restantes vias operadas pela CP (e não se trata apenas de um problema de corrente elétrica).

Ora, todos sabemos que os grupos económicos não resolvem a necessidade de investimentos em infraestrutura. Depois da Comissão de Inquérito às PPPs esse facto deveria ter ficado bem

claro, mas infelizmente o Governo continua apostado na ideia de que as próximas PPPs são sempre as que são boas.

Dirá o Governo, mais uma vez, que não existe dinheiro para o Estado avançar com a modernização da Linha de Cascais. Isso é falso. E apontamos desde já três razões para atestar dessa falsidade:

Em primeiro lugar, o Governo está a libertar centenas de milhões de euros para pagar contratos *swap* – a modernização completa da linha de Cascais, infraestrutura e material circulante, custaria cerca de metade da última tranche que o Governo pagou das swaps especulativas que os seus boys impuseram ao Metro de Lisboa – e o que se trata são de opções: paga-se aos especuladores, não se investe ao serviço das populações, mas dinheiro existe;

Em segundo lugar, no próprio PETI 3 está previsto uma verba para a modernização da Linha de Cascais, oriunda dos fundos comunitários, como já esteve prevista em Orçamentos de Estado de anteriores Governos, mas o Governo só a liberta quando encontrar a solução para a privatização porque essa é que é a sua verdadeira prioridade;

Em terceiro lugar, o Governo admite retirar à CP comboios de que a CP precisa, para conseguir oferecer comboios para o privado explorar, reduzindo ainda a oferta na Linha de Cascais e na CP em geral. Quem assim desperdiça recursos públicos não pode falar em falta de dinheiro, pois prepara uma privatização que reduz a oferta, onde todo o investimento é público e o privado só aparece para fazer negócio.

**Face ao exposto, ao abrigo do disposto na alínea d) do Artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação da alínea d), do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, perguntamos ao Governo, através do Ministério da Economia, o seguinte:**

1. Por que razão continua o Governo a atrasar a resolução dos problemas estruturais da Linha de Cascais, que estão identificados há anos e cuja inevitável resolução fica tão mais cara quanto mais tarde for implementada?
2. Por que razão continua o Governo a dar prioridade aos interesses de grupos económicos, banqueiros, especuladores, etc., face às necessidades concretas das populações e da economia nacional?

Palácio de São Bento, terça-feira, 2 de Setembro de 2014

Deputado(a)s

BRUNO DIAS(PCP)

MIGUEL TIAGO(PCP)